



## ANÁLISE CRÍTICA DE ROMANCEIRO CABEZA DE VACA – O Andarilho das Américas – de Raquel Naveira

Ana Maria Bernardelli

### O Andarilho das Américas – sonho de conquista

Cabeza de Vaca.  
Filho de nobres,  
Soldado,  
Navegador,  
Escravo,  
Curandeiro,  
Governador,  
Réu injustiçado.

Tudo gravado,  
Com pena e tinteiro,  
Pois foi escritor.

Do passado  
De aventuras homéricas,  
Restaram o brilho,  
O fascínio,  
Os feitos  
Do Andarilho das Américas.

Quando a obra *Romanceiro CABEZA DE VACA – O Andarilho Das Américas* – de Raquel Naveira me chegou às mãos, não pude deixar de pensar em seu homônimo *O Romanceiro da Inconfidência* de Cecília Meireles. Não relacionado à temática, mas ao gênero literário mencionado nos títulos de ambas as obras.

Leitora assídua que sou das duas escritoras brasileiras senti-me tomada por uma inquietante ansiedade em iniciar a leitura do *Andarilho das Américas*, pois sabia que tinha ali, à minha frente, promissores momentos de uma leitura envolvente tal como, ainda jovem, li a “*epopeia*” de Cecília Meireles.

Segismundo Spina, em *A cultura literária medieval*, afirma que no contexto espanhol, “romanceiro” designa um ajuntamento de composições de caráter épico-lírico, cujas narrativas de guerras medievais eram transmitidas oralmente, acompanhadas de um instrumento musical, como forma de manter vivos os ideais de liberdade. Em *O romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles revive o episódio da Inconfidência Mineira, acontecido no século XVIII, numa sangrenta e desumana luta pela liberdade no Brasil; em

*Cabeza de Vaca*, Raquel Naveira narra poeticamente as façanhas de Álvaro Núñez Cabeza de Vaca, conquistador espanhol nos idos anos de 1488 em plenas navegações em busca de novas terras, fundamentadas por uma preocupação moral e reflexões acerca da realidade social da época e com expressiva recriação de realidades universais e atemporais, as quais permitem aos homens verem o mundo e a si mesmos.

Lírica, intimista, mística. Assim é a Raquel Naveira que me é mais cotidiana. Mas em palavras da própria escritora/poeta, a História é um universo temático que a inebria sempre.

*Cabeza de Vaca* demonstra a genialidade da autora sul-matogrossense nesse recorte de uma personagem histórica que viveu em nosso território. Eis aí a singularidade da obra – a presença da poeticidade inerente a Raquel Naveira mesmo quando trata de motivo histórico numa “quase poesia épica”.

Quanto à estrutura dos versos, assim como Cecília Meireles, Raquel Naveira não se prende à redondilha menor, verso de cinco sílabas poéticas (pentassílabo) e à redondilha maior, verso de sete sílabas (heptassílabo), estruturas de versos típicas do gênero romanceiro. Seus versos são mais livres, de interessante multiplicidade de rimas e recursos poéticos.

“... *Que motivos me levaram  
A romper caminhos.  
A travar contato  
Com grandes civilizações  
E povos selvagens,  
Confusos e absortos?*”

A narrativa poética de Raquel Naveira redefine traços sociais, culturais, políticos, costumes, tradições da época descrita. Na verdade, uma recuperação histórica em poemas e que se transforma em um legado histórico de proporções relevantes na história do país. A posteridade ganha a riqueza de ter em mãos contundentes fatos históricos banhados de poesia e encanto.

Raquel Naveira, sem se desligar de sua verve poética intimista, inicia a caminhada de Cabeza de

Vaca numa narrativa em primeira pessoa, em que, o herói rememora sua origem no poema Cabeza de Vaca:

“*Cabeza de Vaca*:  
Herdei o título  
E o brasão...”

e, ainda como o “eu” poético em Herança, Motivos e Soldado – todos fatos que descrevem ambientes e feitos cujo sujeito é o herói em questão por ele mesmo.

E assim, a autora intercala vozes, ora do protagonista, ora do autor, ora de Maria Marmolejo:

“*Sou Maria Marmolejo,  
Conheci Álvaro,  
O cavaleiro.  
Casamos na igreja  
Do vilarejo.*”

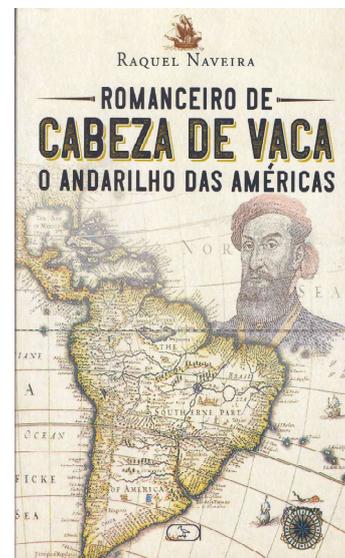
Tal pluralidade de vozes lembra-nos a teoria bakhtiniana sobre a polifonia – pluralidade de vozes elencadas pela autora – recurso escolhido para a poetização dos fatos históricos além de outro aspecto interessante que se refere ao tempo marcado pelas descrições e memórias pessoais.

*Cabeza de Vaca*, um herói falível, como todos os sonhadores diante das descobertas do Novo Mundo, carrega consigo conflitos vindos de suas experiências em território americano, especialmente no Brasil, e faz desses feitos constantes desafios.

Numa produção literária a concomitância de fenômenos líricos, épicos e dramáticos se configura como ponto pacífico para a excelência. Líricos podemos destacar os sons, rimas, frases, estrofes e motivos, linguagem altamente velada, metáforas; épicos, descrições objetivas, linguagem clara, objetiva, simetria de versos, o autor como um rapsodo; dramáticos, a coexistência de desafios, de desencontros, de acusações, a inserção de penalidades até o término dos sonhos.

Há na sequência poética de *Cabeza de Vaca* a presença da autora que usa da poesia lírica para fundir a realidade objetiva e a realidade subjetiva – o eu e o mundo.

Quando a autora marca seu distanciamento ao mostrar, ao seu modo, o tempo, o ambiente exube-



rante: as centenas de cachoeiras, o Mar de Xaraiés...tem-se aí a essência épica. A presença da terceira pessoa que, no entanto, não se desvincula de suas emoções, apesar do papel de observador.

O ardor, a emoção, a memória, o tempo, a história, cantados por Raquel Naveira são uma vida de sofrimento e de esperança, com altos e baixos, exemplos da fugacidade da vida e da fragilidade do homem diante do mundo, da consciência de sua impotência e insegurança.

Alfredo Bosi afirma em *Céu, Inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*

“*Não me parece que essa redução do intervalo histórico que medeia entre a recordadora e o mundo evocado, tenha alterado aquela sua perplexidade em face do desaparecimento dos homens no sumidouro do passado.*”

Com certeza, o grande crítico literário tem razão. Mas o *Romanceiro Cabeza de Vaca*, o *Andarilho das Américas* legou-nos, não só uma história como tantas, mas a oportunidade de reflexão sobre a vida em suas dimensões racional e sensível.

Ana Maria Bernardelli é poeta,  
professora, ensaísta.



## O Desmonte dos Correios

O PL 591/2021, projeto de lei que autoriza a privatização dos Correios, foi aprovado, no dia 5 de agosto, pela Câmara dos Deputados. Foram 286 votos favoráveis e 173 contra. O projeto, que prevê o desmonte da estatal, seguirá para análise do Senado Federal. Caso sofram alterações no texto base, retornará para a Câmara para nova votação.

A Liga Brasileira de Editoras, os grupos Coesão Editorial e Minas pelo Livro e 83 editoras independentes assinaram um manifesto contra a privatização. Preocupados com as tarifas dos livros e com a garantia de um preço razoável através do Impresso com registro móxico.

Segundo o Manifesto: "Para os editores, está em jogo também a garantia de que os livros continuarão a chegar a todos os lugares do país por um preço razoável. A logística garantida pelos Correios como empresa estatal ficará comprometida quando interesses privados julgarem a viabilidade econômica da capilaridade dos Correios e submeterem essa decisão ao Conselho Administrativo de uma empresa sem compromisso com o país, apenas com o lucro imediato."

Conforme o Art. 10.: "O órgão regulador deverá definir a estrutura tarifária, com reajustes e revisões, para cada uma das modalidades de serviço postal universal estabelecidas no art. 9º desta Lei. § 2º As tarifas do serviço postal universal serão reajustadas periodicamente, considerado o índice de preços previsto no contrato de concessão, com possibilidade de inclusão de um fator de desconto. § 3º No momento de realização do reajuste periódico de que trata o § 2º deste artigo, será avaliada a necessidade de revisão tarifária para definição de incrementos ou redução de valor com base nos critérios, nos indicadores e nos parâmetros definidores da cobertura e da qualidade do serviço estabelecidos pelo órgão regulador."

Não à privatização dos Correios. Pela garantia do serviço, do emprego público e dos preços e tarifas postais concernentes aos livros e aos impressos. O aumento desenfreado das referidas tarifas poderá colocar em risco a democratização do livro e da leitura.

### LINGUAGEM VIVA

**Assinatura Anual: R\$ 140,00**

**Semestral: R\$ 70,00**

Depósito em conta 19081-0

- agência 0719-6 - Banco do Brasil

Envio de comprovante e endereço para

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**Tels.: (11) 97358-6255**

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Madre Cecília, 1770 - Piracicaba - SP - 13400-490

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Mais simples

**Evaldo Balbino**

Outro dia, na fila do hipermercado, uma mulher me atendia solícita, sorridente. Então me perguntou se eu queria parcelar o valor da compra.

"Gostaria sim", eu lhe disse. "Sei que nem tudo vai ser possível, mas o que for de bazar e *pet* dá pra dividir. Sempre divide. E vai ajudar no meu bolso, na conta no fim do mês".

Ela sorriu de novo e foi fazendo lá na máquina suas operações aparentemente fáceis, complicadíssimas para o meu próprio entendimento. Para minha surpresa, o computador dividiu praticamente tudo em gordas três parcelas sem juros. Diante do meu espanto, a funcionária disse alegre:

"Engraçado, nem sempre divide quase tudo assim! Esse sistema não é entendível mesmo!"

Devolvi-lhe, agradecido, o sorriso. E gostei muito daquele "entendível" solto, sem peia nenhuma, livre de amarras. O seu falar foi doce, foi um ar bom de se respirar no meio de tanta gente, numa fila infundável e estressada atrás de mim.

Na saída do hipermercado, vi dois cães namorando. Magros, sujeitos, mas alegres em seus volteios, em seus jogos de sedução sem receios. Enfrentando uma vida seca, lá estavam eles com vida e fulgor.

Cheguei em casa e quis ter uma vida assim. Não na segura ou na umidade, não numa fila ou fora dela. Porém uma vida simples, como as palavras daquela mulher. Uma vida concreta, instintiva como as dos cães em seu idílio no estacionamento do *shopping*.

Então sonhei. Deitado sobre a cama, acordado, sonhei que eu era outro. Que dizia coisas simples, palavras sem freios. Sonhei que andava sem regras. Que amava como um cão.

A vida poderia ser mais simples. Não poderia? Deveria ser menos cheia de esquisitices, de dificuldades desnecessárias, de palavras ensaiadas, de poses para retrato.

Enquanto muitas vezes busco palavras com que dizer as coisas deste jeito e não de outro, enquanto me perco procurando gestos mais adequados para transmitir a alguém o sentimento mais preciso, enquanto tento isso ou mais aquilo, a vida vai passando sem pensar em si mesma. E vou vendo ao meu redor fatos, pessoas, bichos, muitos seres vivendo de modo mais espontâneo, mais leve, mais livre. Pelo menos essa é a minha sensação.

Então fui possuído por um espírito benfeitor. Sobre a cama fui visitado pela Vontade com "v" maiúsculo, a Vontade imensa de não me prender a gramáticas, de dizer desdizendo, de fazer desfazendo, de andar por caminhos diferentes e não usuais.

E à força de sonhar assim, fui ganhando asas. O que eram raízes prendendo o meu corpo no lençol foi se transformando em asas: estas palavras que me pastoreiam altas, estas linhas que me guiam nuvens. E vou escrevendo, desde então. Vou escrevendo ao léu, ao prazer que me toma de falar. No prazer de viver instintivamente. De modo entendível e transparente.

**Evaldo Balbino é escritor, poeta e professor da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [evaldo\\_balbino@yahoo.com.br](mailto:evaldo_balbino@yahoo.com.br)**

## Profa. Sonia Adal da Costa

**Revisão - Aulas Particulares**

**Cel.: (11) 97382-6294**  
**soninhaabou@gmail.com**



## Luxúria e Fome

Rosani Abou Adal

Crianças pele e osso  
a morrer de fome  
em todo o Planeta,  
seus governantes  
em plena luxúria.

Rosani Abou Adal é jornalista,  
escritora e vice-presidente do  
Sindicato dos Escritores do  
Estado de São Paulo.  
[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

## VARAL

Amaryllis Schloenbach

Pendurados na memória,  
rotos, mas ainda úteis,  
tremulam meus sonhos.

Amaryllis Schloenbach é  
escritora, poeta, cronista,  
tradutora, jornalista e  
advogada. Formada em Letras.  
[amarylliss@uol.com.br](mailto:amarylliss@uol.com.br)

## Os loucos napoleônicos e um livro sobre Napoleão

Fernando Jorge

Uma freira foi visitar um  
hospício, a fim de pres-  
tar ajuda aos loucos e  
após entrar no hospício um homem  
com ar de funcionário lhe disse,  
apontando outro homem a pouca  
distância:

– A senhora está vendo aque-  
le sujeito ali, com botas, chapéu  
alto e mão na barriga?

– Sim, estou vendo – respon-  
deu a freira.

– Pois olhe – continuou o ho-  
mem – ele pensa que é Napoleão.

– É mesmo?

– É, pensa, mas é apenas um  
louco, pois Napoleão sou eu!

Bem expressivo o episódio  
aqui narrado, porque se afirma: Na-  
poleão Bonaparte é o vulto históri-  
co que mais tem povoado os asilo-  
s de loucos. E muitos cinéfilos ga-  
rantem: Albert Dieudonné, o Napo-  
léon do filme clássico de Abel Gan-  
ce, realizado em 1925, de tal modo  
se compenetrado do seu papel, que  
logo enlouqueceu, passou a se  
considerar o próprio Napoleão...  
Mas o vencedor da Batalha de Aus-  
terlitz também já perturbou a men-  
te de centenas de escritores. O  
poeta inglês William Hazlitt, por  
exemplo, um dos fanáticos do *pe-  
tit caporal*, escreveu uma obra em  
quatro volumes, intitulada *The Life  
of Napoleon*. Quando o corso foi  
derrotado em Waterloo, o poeta  
sentiu uma tristeza tão profunda  
que ficou semanas inteiras sem se  
lavar e sem se barbear, vagando  
pelas ruas. De dia, no transcorrer  
dessa crise, Hazlitt permanecia  
sóbrio, mas à noite, por desgosto,  
embebedava-se.

Nigel Nicolson, no seu *Napo-  
leão: 1812* (Editora Nova Frontei-  
ra), deseja provar que o verdadei-  
ro motivo que levou Bonaparte a  
atacar a Rússia “consiste no fato  
de que ele a temia e nutria ressen-  
timentos contra a sua rivalidade”.  
Desta afirmativa concluímos: a in-  
vasão era um ato necessário para  
o esposo de Josefina consolidar as  
suas conquistas. Portanto, teria de  
ocorrer, e de qualquer maneira. A  
tese de Nicolson nos conduz, em  
vista disso, às duas escolas em  
que se dividem os historiadores  
das proezas napoleônicas. Uma vê  
na ambição, na megalomania, o  
principal motor das ações de Bo-  
naparte, e a outra, liderada por So-  
rel, assegura que o imperador se  
tornou uma vítima do destino, de  
acontecimentos incontáveis.

Napoleão: 1812, é de leitura  
agradável, porém pouco acrescen-  
ta a um assunto muito explorado.  
O autor, que visitou os locais das  
batalhas entre as tropas russas e  
francesas para escrever o livro,  
quase sempre no afã de querer ra-  
cionalizar tudo, mostrou-se exces-  
sivamente dogmático nas suas  
conclusões. E o paralelo que ele  
traça entre Hitler e Napoleão é des-  
propositado, pois o fracasso de  
um, durante a invasão da Rússia,  
não explica o do outro: são acon-  
tecimentos ocorridos em diferentes  
épocas históricas, fatos sujeitos às  
leis políticas e sociológicas de sé-  
culos distintos.

Fernando Jorge é escritor,  
jornalista, historiador, crítico,  
biógrafo e autor do livro  
*EU AMO OS DOIS*, lançado  
pela Editora Novo Século.

## DIFERENÇA LUNAR

Noélia Ribeiro

Vai.

Leva os ternos, as taças, os quadros,  
os papéis, as aplicações e as explicações;  
tudo que me desconstrua. Não me  
completa quem não olha pra lua.

Noélia Ribeiro é escritora e poeta. Graduada em Letras na UnB,  
com pós-graduação em Linguística, no UniCeub.  
[nmariarsilva@hotmail.com](mailto:nmariarsilva@hotmail.com)

## Perseverança

Flora Figueiredo

Sofro pela espera longa e infundada,  
pela flecha que partiu sem dar em nada,  
pelo remo que quebrou sem navegar,  
pela rocha que tombou, partiu-se ao meio  
e brotou pedras onde eu quis colher centeio,  
pela manhã que amanheceu sem se deitar.

Escuto a cotovia que insinua  
que o cravo morreu, mas a terra continua.

Bendigo cada grão e me comovo.  
Parto de novo.

(do livro *Calçada de Verão*).

Flora Figueiredo é escritora, cronista, poeta, jornalista,  
tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*,  
*Limão Rosa*, *Florescência*, entre outros livros.

## Sebo Brandão São Paulo

Fazemos encadernações

Rua Conde do Pinhal, 92 -  
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -  
[sebobrandaosp@gmail.com](mailto:sebobrandaosp@gmail.com) - Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



# NICODEMOS SENA E A RECONSTRUÇÃO DO MUNDO AMAZÔNICO

Adelto Gonçalves

(Novo artigo de Adelto Gonçalves analisa o livro “A Espera do Nunca Mais – Uma Saga Amazônica”, de Nicodemus Sena, romance publicado pela primeira vez em 1999 que chega, em 2020, à sua terceira edição em volume de 1.112 páginas).

“A Espera do Nunca Mais – Uma Saga Amazônica”, de Nicodemus Sena, romance publicado pela primeira vez em 1999 pela Editora Cejup, de Belém, chega, em 2020, à sua terceira edição em volume de 1.112 páginas lançado pela Kotter Editorial, de Curitiba.

Livro de estreia, o romance, que recupera lendas e mitos, permeadas por mistério e sortilégio, matas e rios, igarapés e igapós da região amazônica, rendeu ao seu autor, em 2000, o Prêmio Lima Barreto/Brasil 500 anos, da União Brasileira de Escritores (UBE), seção do Rio de Janeiro.

E foi tema de tese de doutoramento defendida na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em 2018, por Iza Reis Gomes, professora de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

Resultado de muita pesquisa, esta obra, com muita imaginação e criatividade, reconstitui o mundo amazônico e se torna um documento-denúncia que ganha cada vez mais importância na medida em que aquela região é assaltada e destruída por grupos de predadores nacionais e estrangeiros que precisam colocar sua vegetação abaixo para dar espaço ao agronegócio, especialmente às plantações de soja, principal produto de exportação brasileiro, responsável por quase 30% do total das vendas ao exterior feitas em 2019.

E acabam por cooptar autoridades para o seu trabalho de destruição da floresta e do meio-ambiente, a partir da exploração da mão de obra semiescrava, tudo em favor do grande capital.

Dividido em três longas partes, o romance começa por levar o leitor a conhecer o mundo mágico e primitivo da floresta entre a década de 1950 e a época conturbada do regime militar (1964-1985); depois, penetra nos meandros do mundo político-econômico marcado pela ganância dos exploradores que não hesitam em destruir o pouco que resta das culturas primitivas,

desde que haja cada vez mais espaço para plantações e pastagem; e, por fim, a especulação do que será a Amazônia em breves anos, com perda total de sua identidade e as consequências que a sua destruição deverá causar ao meio ambiente de todo o planeta.

O romance começa em tom triunfal com a presença do caboclo Gedeão, resultado da chegada do sertanejo Silvestre Bagata à região amazônica em outros tempos para se tornar o primeiro morador caboclo do rio Maró.

A exemplo do seu inspirador bíblico, Gedeão teria sido escolhido pelas forças divinas para resgatar a Amazônia das mãos daqueles que tramam a sua destruição.

Ele tem de lutar contra Estefano Alves Barbosa, seu “padrinho”, o vilão da obra, representante das forças do mal, que seria a reencarnação do explorador e militar português Bento Maciel Parente (1567-1642), que, em 1639, comandou as chamadas ‘tropas de resgate’, que tinham por objetivo “libertar da escravidão e salvar da morte certa os infelizes índios aprisionados por outras tribos, subjugando-os, porém, a uma nova e mais atroz escravidão”.

E que fez fama pela crueldade com que dizimava as tribos indígenas.

De notar é que neste romance há também personagens femininas de grande significado: Diana,

uma espécie de reencarnação das qualidades e mistérios da população amazônica; e Dora, a fazendeira que mandou construir uma escola em sua propriedade para que ela mesmo desse aulas aos tapuias e aos caboclinhos da vila de Aritapera, semeando sonhos.

Profético, este romance a cada dia se torna mais atual, já que muitas de suas disfarçadas previsões começam a se confirmar, a partir da chegada ao poder de velhos representantes dos chamados “porões da ditadura” e seus prosélitos, que insistem em esvaziar os cofres das instituições governamentais que se dedicam à educação e à pesquisa para fomentar, através da distribuição de migalhas entre as massas famélicas, a troca de votos de cabresto, a perpetuação de uma sociedade injusta e cada vez mais ágrafa que, assim, nunca haverá de se organizar para defender os seus direitos.

É o que se deduz das palavras que encerram este livro e que, portanto, merecem ser transcritas aqui para que o leitor tenha pelo menos uma pálida ideia do estilo mítico e iconoclasta do autor: “(...)

Enquanto mastigava o delicioso beiju que Matilde fizera para ela, Dora pensou que Tainacã, a estrela grande, dera aos tapuias a semente da mandioca, do milho e de outros grandes plantas que



eles não conheciam. Mas de quê adiantou?

Os brancos vieram e roubaram o futuro dos índios. Ela faria a diferença; daria algo que ninguém ia poder tomar.

Ensinar a as crianças tapuias a lerem e escreverem, a se defenderem no mundo hostil que estava para vir, mas também contaria as histórias antigas que os velhos gostariam de esquecer, plantando, assim, na mente das crianças, a semente dos sonhos, para que elas, ao crescerem, não ficassem como seus pais: À ESPERA DO NUNCA MAIS”.

Enfim, como observa no posfácio que escreveu para esta obra o escritor Ronaldo Cagiano, sem demérito para Márcio Souza, Dalcídio Jurandir (1909-1979), Thiago de Mello e Ferreira de Castro (1898-1974), que produziram obras antológicas sobre a Amazônia, Nicodemus Sena conseguiu “formular um diálogo com a natureza desafiadora de uma região muito explorada (e agredida) pelo homem e pouco visitada pela literatura”.

É obra que veio para ficar.

Nascido em 1958 em Santarém do Pará, Nicodemus Sena passou parte de sua infância entre os índios maués, na região de fronteira entre os Estados do Pará e Amazonas.

Em 1977, seguiu para São Paulo, onde teve seu primeiro emprego numa indústria têxtil localizada no bairro do Ipiranga, vivendo num cortiço, onde conheceria “seres da noite” semelhantes ao que povoariam seus futuros romances.

Estudando à noite, formou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) e em Direito pela Universidade de São Paulo (USP).

## Manchetes em Versos

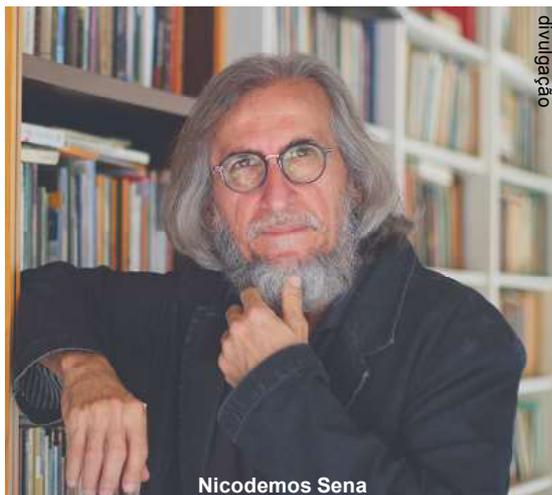
Rosani Abou Adal

Capa e o projeto gráfico de Xavier

Prefácio de Raquel Naveira



Sebo Brandão: <https://www.estantevirtual.com.br/brandao/ir/rosani-abou-adal-manchetes-em-versos-1920679020>



Nicodemos Sena

Depois de passar pelas redações de vários órgãos da imprensa paulista, no início de 2000, recebeu convite para dirigir a redação do jornal "A Província do Pará" e a principal editora de Belém, a Cejup, trabalhando na capital paraense até o fim do ano, quando retornou ao Estado de São Paulo, mais especificamente à cidade de São José dos Campos.

Em 2003, saiu à luz o seu segundo romance, "A Noite é dos Pássaros", igualmente recebido com entusiasmo pela crítica, publicado em forma de folhetim, em dezoito episódios semanais, de 3 de abril a 31 de julho, no jornal "O Estado do Tapajós", de Santarém, e na revista eletrônica portuguesa "TriploV", editada pela escritora Estela Guedes.

Ainda em 2003, "A Noite é dos Pássaros" foi publicado em formato de livro (Editora Cejup), conquistando neste mesmo ano o prêmio Lúcio Cardoso, da Academia Mineira de Letras e, em 2004, a menção honrosa do prêmio José Lins do Rego, da UBE, seção do Rio de Janeiro.

Já o terceiro romance de Sena, "A Mulher, o Homem e o Cão" (Taubaté, Letra Selvagem, 2009), não só confirmou o talento do escritor como se tornou também obra de referência para o estudo temático da vida das populações marginalizadas da Amazônia (indígenas e caboclos).

Nicodemos Sena é hoje nome reconhecido fora da Amazônia, tendo se tornado verbete na Enciclopédia de Literatura Brasileira, dire-

ção de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa (edição conjunta da Global Editora, Fundação Biblioteca Nacional e Academia Brasileira de Letras, 2ª edição, 2001).

Em 2007, criou a editora a Letra Selvagem, que tem como objetivo incentivar o gosto pela leitura e promover a linguagem literária, além de desenvolver atividades que estimulem a tomada de consciência pelas populações, povos e etnias submetidos a qualquer tipo de dominação.

Em 2017, publicou pela editora Letra Selvagem, com prefácio deste articulista, "Choro por Ti, Belterra!", obra escrita em prosa poética e formada por 19 episódios, em que reconstituiu o dia em que fez viagem de retorno às origens, em companhia de seu pai, depois de um percurso de algumas horas pela rodovia Santarém-Cuiabá, até entrar numa estradinha de terra que leva à Estrada Um e, enfim, às ruínas da cidadezinha de Belterra, que, na década de 1940, foi dirigida pela Ford Motor Company, empresa do magnata norte-americano Henry Ford (1863-1947), que, em plena Segunda Guerra Mundial (1939-1945), tentaria fazer da extração da borracha uma atividade lucrativa, fornecendo os pneumáticos para movimentar os veículos militares.

**Adelto Gonçalves é doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) e autor de "Gonzaga, um Poeta do Iluminismo" (Nova Fronteira, 1999).**

## GADAMERIANAS E OUTROS POEMAS

Wilson Luques Costa

um poema anda  
cã  
inacabado em meu bolso

uma parte  
está rascunhada  
em minha mente

a outra  
rascunhada  
numa apara de papel

o poema está pronto  
só  
eu  
(aqui)

que não estou  
pronto

ainda  
para o poema

escrever  
um poema não tem  
significância alguma para  
as pessoas que  
(neste domingo  
17 de outubro  
de 2010)  
me rodeiam

no entanto  
escrevo-o

se poema  
for

na pretensão  
de que me  
seja

eterno

um poema quando  
não está pronto  
é assim

está  
completo mas  
falta  
alguma coisa

meu verso é  
livre

eu  
decassílabo  
redondilha

às vezes  
monótono

outras vezes  
plural

a frase  
eu vou  
ao teatro não  
seria um verso  
ou poema  
se não  
fosse  
escrita pela mão  
de um  
poeta

Wilson Luques Costa é escritor,  
jornalista, professor e poeta.  
Autor de *Contos de Arrabalde*,  
*Os Granizos dos Deuses* e  
*O Paradoxo do Zero*.

**O livro E EU SEI FAZER VERSOS? autoria de Lóla Prata, explica cerca de 80 modalidades poéticas.**



**R\$ 35,00 com suplemento atualizado. Encomendar para [lola@pratagarcia.com](mailto:lola@pratagarcia.com)**



## HOMENAGEM AO POVO BRASILEIRO

Jairo Fará

Os brasileiros não são heróis  
são Sóis!

São arretados  
trilegais  
cabras da peste  
joinhas, uai!

Do Amapá ao Paraná  
De Natal ao Carnaval  
Do Piauí ao Chuí  
De Belo Horizonte a Antes de Ontem.  
De Nova Lima a Petrolina  
De Aracaju ao rabo do tatu  
De Paraty a Paracatu  
De Belém ao Além

Salve, salve,  
O tirador de dentes e todos os desdentados  
o pescador de sonhos e todos os acordados  
o contador de histórias e todos os calados  
o pensador de paraísos e todos os apaixonados  
o criador de piadas e todos os abençoados  
o fazedor de viagens e todos os estradados  
o tomador de cachaça e todos os embriagados  
o acostumador de boas lembranças e todos os namorados  
o catador de amanhã e todos os atrasados  
o pendurador de sorrisos e todos os ensolarados  
o libertador e todos os libertados  
o poetador e todos os beijados  
o entendedor e todos os desavisados  
o começador e todos os terminados

Salve, salve,  
Xexéu Beleléu, andariço e poeta!  
Dona Olímpia de Ouro Preto, moradora símbolo de Minas Gerais e do mundo!  
Zé Limeira, poeta e analfabeto!  
Maria Carolina de Jesus, empregada doméstica e poeta!  
Arthur Bispo do Rosário, doido e artista plástico!  
Dona Lili, apenas uma celebridade anônima!

**Jairo Fará é escritor, jornalista e professor da UFSJ.  
Pós-doutor pela Universidade de Coimbra (Portugal).**

**SORRIA, VOCÊ ESTÁ SENDO CARICATURADO!!!**

Foto enviada pelo próprio Fagner de sua Fundação.

**XAVIER**

**CARICATURAS ILUSTRAÇÕES.**

**Xavier**  
(14) 3733-9568  
(14) 99161-0675  
(11) 97958-6182

**xavierdelima1.wixsite.com/xavi**

## Efemérides

**Branca Bakaj**, escritora, poeta, cronista, professora universitária e ex-presidente da Associação Nacional de Escritores, faleceu no dia 2 de agosto, em Brasília (DF). Nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 13 de fevereiro de 1936. Pós-graduada com especialização em Moderna Literatura Brasileira. Exerceu o cargo de diretora do Arquivo Histórico do Senado Federal. Membro da Academia de Letras do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e da Academia Brasileira de Letras. Membro titular do Conselho de Cultura do Distrito Federal. Autora de *Reforma ortográfica, A educação cavalheiresca medieval e sua projeção na Península Ibérica, Quatro estudos literários (Mário de Andrade, Machado de Assis, Henriqueta Lisboa, Florbela Espanca)* e *O visual e o social no romance de Lídia Jorge*.

**Luzia Machado de Noronha**, poeta, escritora, professora e pesquisadora, faleceu no dia 2 de agosto em São Paulo. Nasceu em São José do Rio Pardo (SP). Doutora em Semiótica da Literatura pela PUC-SP com estudo sobre a poeta portuguesa Florbela Espanca. Autora de *Iconicidades (poemas), Entretratos de Florbela Espanca: uma leitura biografemática, Primeiras luzes: entrecantos, Tessitura e Primeiras Luzes: entrecantos*.

**José Arthur Giannotti**, filósofo, escritor e tradutor, faleceu no dia 27 de julho. Nasceu em 25 de fevereiro de 1930 em São Carlos (SP). Professor emérito da USP. Membro da Grã-Cruz da Ordem de Mérito Científico e da Academia Brasileira de Ciências. Fundou e foi presidente do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Foi agraciado com o Prêmio Anísio Teixeira. Autor de *Heidegger / Wittgenstein: confrontos, Origens da dialética do trabalho: estudo sobre a lógica do jovem Marx, Trabalho e reflexão: ensaios para uma dialética da sociabilidade*.

**Vicente Franz Cecim**, escritor e jornalista, faleceu no dia 14 de junho, em Belém (PA), vítima de Covid-19. Nasceu em 7 de agosto de 1946 em Belém (PA). Autor de *Viagem a Andara, O livro invisível, Manifesto Curau, K O escuro da semente* (ed. Ver o Verso, Lisboa), *Ó Serdespanto, Breve é a febre da terra* (Prêmio Iap de Romance, Belém), entre outros livros.



Branca Bakaj

**Francisco Weffort**, escritor, cientista político, professor titular da Universidade de São Paulo e ministro da Cultura, faleceu no dia 1 de agosto no Rio de Janeiro. Nasceu em Quatá (RJ) no dia 17 de maio de 1937. Foi um dos principais dirigentes do PT. Autor de *Formação do pensamento político brasileiro, Por que democracia, Qual democracia?, A cultura e as revoluções da modernização*, entre outros.

**José Ramos Tinhorão**, escritor, jornalista, crítico e pesquisador musical, faleceu no dia 3 de agosto em São Paulo. Nasceu em Santos (SP) a 7 de fevereiro de 1928. Graduado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e, em jornalismo, pela Faculdade Nacional de Filosofia. Mestre em história social pela Universidade de São Paulo. No *Diário Carioca* ganhou o apelido de "Tinhorão" que foi dado por Everardo Guillon, secretário de redação do jornal, mas o batismo definitivo, em letra impressa, veio do chefe de redação, Pompeu de Sousa. Trabalhou no *Jornal do Brasil*, TV Rio, TV Excelsior e TV Globo. Escreveu para a *Tribuna da Imprensa, Agora, Singra, Última Hora, Veja, Diário Carioca, Jornal do Brasil, Cadernos de Estudos Brasileiros* e *O Globo*. Colaborou em *O Pasquim*. Autor de *A imprensa carnavalesca no Brasil: um panorama da linguagem cômica, Domingos Caldas Barbosa, o poeta da viola, da modinha e do lundu, Música Popular: um tema em debate, Música Popular: os índios, negros e mestiços, Cultura Popular - Temas e Questões, Pequena História da Música Popular*, entre outros.



**Patas na Europa**, de Antonio F. Costella, Editora Mantiqueira, 360 páginas, Campos do Jordão (SP). ISBN: 978-65-992469-0-6.

O autor é escritor, jornalista, artista plástico e diretor da Casa da Xilogravura. Tem 35 livros publicados nas áreas técnicas (História e Direito da Comunicação, História e Técnicas das Artes Plásticas) e de Literatura.

A 2ª edição do livro, revista e enriquecida pelo autor, inclui o texto do livro *Vida de Cachorro*. O cão Chiquinho é o narrador da viagem que fez com seu dono para Portugal, Espanha, França, Suíça, Itália, e Grécia. Chiquinho relata a viagem e se comunica com vultos históricos já falecidos relacionados aos lugares visitados. É um livro de ficção, memória e de história.

**Editora Mantiqueira:** [www.editoramantiqueira.com.br](http://www.editoramantiqueira.com.br)



## Livros

**O passo do instante**, poemas de Lucinda Nogueira Persona, Entrelinhas Editora, Cuiabá (MT), 104 páginas. ISBN: 978-85-7992-122-3.

A autora é poeta, escritora, cronista, contista, bióloga, professora universitária, membro da Academia Mato-Grossense de Letras, Mestre em Histologia e Embriologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi a poeta representante do Estado de Mato Grosso no 13º Festival de Poesia de Dois Córregos, promovido pelo Instituto Usina dos Sonhos.

Segundo Raquel Naveira, "Perfeita porque sua dicção é clara, límpida, concisa. Tem a influência de quem domina as regras e as normas da língua portuguesa. De quem tem lastro cultural sólido, muita leitura e certo manejo da espada da palavra. De quem segue uma linha de raciocínio do princípio ao fim, sem nunca perder o cordão da meada, a tensão e o nó de cada ponto."

**Editora Entrelinhas:** [www.entrelinhaseditora.com.br](http://www.entrelinhaseditora.com.br)



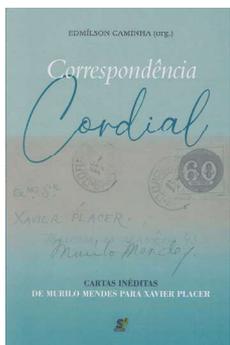
**Correspondência Cordial - cartas inéditas de Murilo Mendes para Xavier Placer**, de Edmilson Caminha, Sarau das Letras Editora Ltda., Mossoró (RN), 72 páginas.

ISBN: 978-65-86269-24-6.

Edmilson Caminha é escritor, jornalista, professor, membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia de Letras do Brasil e do Observatório da Língua Portuguesa (em Lisboa).

A obra foi organizada em comemoração aos 120 anos de nascimento do poeta Murilo Mendes (1901 - 1975). Abriga originais de cartas inéditas trocadas entre os dois grandes escritores e o depoimento de Xavier Placer (1916 - 2008) para Edmilson Caminha.

**Sarau das Letras Editora:** [clauderarcujo@gmail.com](mailto:clauderarcujo@gmail.com)



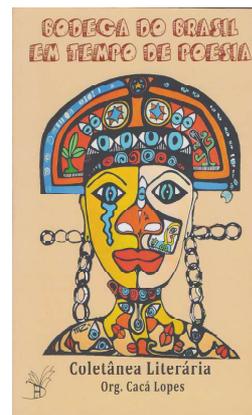
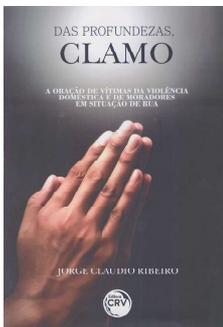
**Das Profundezas, Clamo - A Oração de vítimas da violência doméstica e de moradores em situação de rua**, de Jorge Claudio Ribeiro, Editora CRV, 98 páginas, Curitiba (PR).

ISBN: 978-65-251-0275-7

O autor é professor, jornalista, escritor, editor e livre-docente e titular de Ciência da Religião. Foi fundador da Editora Olho d'Água.

A obra *Das profundezas, clamo - A oração de vítimas da violência doméstica e de moradores em situação de rua* aborda as características e efeitos da experiência religiosa, especificamente da oração, vivida por mulheres vítimas de violência doméstica e por pessoas que moram nas ruas da cidade de São Paulo.

**Editora CRV:** [www.editoracrv.com.br](http://www.editoracrv.com.br)



**Bodega do Brasil em Tempo de Poesia**, coletânea literária organizada por Cacá Lopes, Editora Areia Dourada, São Paulo, 132 páginas.

ISBN: 978-65-8658743-2

A capa é de Martha Zimbar.

A obra foi editada através da Lei Aldir Blanc, Prêmio Maria Alice Vergueiro, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, com realização do Sarau Bodega do Brasil.

Participam da antologia os autores Adão Alves dos Santos, Alexandre Paulino, Aldy Carvalho, Arnaldo Afonso, Antonio Carlos, Assis Ângelo, Ayrton Mugnaini Jr, Benedita De Lazari, Bispoeta, Breno Roque, Cacá Lopes, Carlos Moura, Cleyton Mendes, Cleusa Santo, Cris Arantes, Cris Lombardi, Damião Cordeiro, Dani Almeida, Daniela Bontempi, Darc Maia, Dé Pajeú, EdiMaria, Elielma Carvalho, Escobar Franelas, Fabio Ramos, Glafira Menezes Corti, João Gomes de Sá, Joana Assis, Josué Gonçalves de Araújo, Luciano Braga, Luiz Wilson, Moreira de Acopiara, Rosani Abou Adal, Tin Tin Alves e Varneck Nascimento.

**Areia Dourada:** [editoraareiadourada@gmail.com](mailto:editoraareiadourada@gmail.com) - (11) 98425-4613



**Ingênuos, Pueris e Tolinhos**, contos de Luiz Otávio Oliani, Editora Personal, 68 páginas, Rio de Janeiro (RJ). ISBN: 978-65-89255-02-4

O autor é poeta, contista, cronista, professor e dramaturgo. Graduado em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, em Direito, pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Publicou 14 livros.

Segundo Laura Esteves: "No decorrer da leitura, fui assaltada por diferentes sentimentos: alegria, tristeza, compaixão, espanto. É que Oliani sabe, e muito bem, retirar pepitas do seu cotidiano e transformá-las em arte, em escrita. Seus personagens surgem da observação do dia a dia: família, rua, escola, padaria, supermercado, etc. Ali, estão professores, alunos, pais, filhos, situações de bullying, de inversão de valores, crianças ansiosas..."

**Editora Personal:** <https://editorapersonal.com.br/ingenuos/>

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

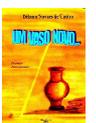
**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** 1. [www.deboranovaesdecastro.com.br](http://www.deboranovaesdecastro.com.br), LIVROS. 2. E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.





Beatriz H. Ramos Amaral

**Beatriz H. Ramos Amaral e Liliane Prata** participam, com Marcos Pamplona, Aurelino Costa e Angel Machado, da mesa **Dobra de Pensamento DA ETÉREA LEVEZA** da EXPERIÊNCIA e a ALEGRIA: o Animal da Literatura, na 10ª edição das RAIAS POÉTICAS: Afluentes Ibero-Afro-Americanos de Arte e Pensamento, com a curadoria de Luís Serguilha e Marcelo Ariel e a intercessão das revistas de arte InComunidade (Porto) e Revista Palavra Comum (Corunha). Realizado pela Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão (Portugal), com apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. O evento é aberto pelo Dr. Leonel Rocha - Vereador da Cultura, Educação e Conhecimento de Vila Nova de Famalicão. Conta com a participação, noutras dobradas de pensamento, de escritores, professores, poetas, tradutores, ensaístas, críticos e artistas, entre os quais Daniel Osiecki, Luís Osório, Luís Sarmiento, Marinho Lopes, João Rasteiro, Henrique Dória, Estela Guedes, Montserrat Villar González, Andréa Del Fuego, João Paulo Guimarães, Paula Autran, Luiz Peres-Neto, Tiago Alves Costa, Diana Navas, P. Domenech Oneto, Brigitte Yhierion, Edson Cruz, Helena Lebre, Alfredo Ferreira, Adília César, Luís Adriano Carlos, Anita Costa Malufe, Abreu Paxé, Luís Henrique Milan Novaes, Katiúscia Ribeiro, Silvio Nienkotter, Telma Scherer, Ricardo Aleixo, Marina Sheetikoff, Rodrigo Cardoso, Loreley Haddad de Andrade, Carlos Kater, Delmo Montenegro e Douglas Diegues. <https://www.youtube.com/watch?v=WiYH43RTX0w>

**Sandra Godinho** lançou **To-caia do Norte**, romance, Editora Penalux, que retrata o massacre dos índios Wamiri-Atroari no período da ditadura militar.

## Notícias

**Rosani Abou Adal** concedeu entrevista ao jornalista, escritor e poeta Wilson Luques Costa para o blog de Arte, Filosofia e Literatura Diários do Arrabalde. <https://diariosdoarrabalde.blogspot.com/2021/08/rosani-abou-adal.html?m=1#more>

**Ercídia Correia**, escritora angolana, lançou **O Fardo de Amar**, e-book disponível na Amazon, inspirado em fatos reais, que retrata a triste realidade que une as mulheres de Brasil-Angola e como a violência doméstica é cruel e silenciosa.

**Julio Maria**, jornalista e biógrafo, lançou **Ney Matogrosso - A biografia** pela Companhia das Letras. A obra é resultado de cinco anos de pesquisa e de quase duzentas entrevistas para trilhar a história do biografado.

**O 17º Prêmio Barco a Vapor**, promovido pela Fundação SM, agraciou a obra **Sp\_Graja\_Trip** de Geovany Hércules Mendes Limão. O laureado receberá R\$ 40 mil e a publicação do livro pela SM Educação.

**A Feira do Livro Terra do Saber**, destinada a **bebês, crianças e pré-adolescentes**, será realizada até o dia 17 de outubro, no Shopping Praça da Moça, no Piso Araucária, Rua Manoel da Nóbrega, 712, em Diadema (SP). [www.shoppingpracadamoca.com.br](http://www.shoppingpracadamoca.com.br)

**O Clube de Leitura** dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Língua Portuguesa selecionou a obra **Uma festa na floresta**, infantojuvenil, de Lêda Sellaro, Editora Cepe, que será publicada no site da ONU.

**Toda poesia**, lançada pela Companhia das Letras, reúne dez livros de poemas de Ferreira Gullar, de **A luta corporal**, de 1954, até **Em alguma parte alguma**, de 2010. O posfácio é de Antonio Cicero.

**Portugal** será o país convidado de honra da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, conforme acordo assinado pelo presidente da Câmara Brasileira do Livro Vitor Tavares e pelo Embaixador de Portugal em Brasília Luís Faro Ramos, no dia 31 de julho, no Consulado Geral de Portugal em São Paulo. A Bienal será realizada de 2 a 10 de julho de 2022. Luís Faro Ramos representou Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP e a Direção-Geral do Livro e dos Arquivos e das Bibliotecas. A cerimônia de assinatura do acordo contou com a presença do Presidente da República Portuguesa Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva, do Cônsul-Geral de Portugal em São Paulo Jorge Nascimento, da Diretora Executiva da CBL Fernanda Gomes Garcia e da gerente de Relações Internacionais Fernanda Dantas.

**Homenagem a Jorge Amado** - 109 Anos de nascimento e 20 anos de falecimento, promovido pelo Grupo Editorial Scortecci com apoio da União Brasileira de Escritores, realizada no dia 10 de agosto, contou com as participações de Paloma Amado, Janaína Amado, Antônio Torres, Ricardo Ramos Filho, Ângela Fraga, João Scortecci, Rogério Duarte e Maria Mortatti.

**Marlene Porto Bandeira**, poeta e membro da Academia Feminina de Letras e do Terno de Capôês de São Benedito de Montes Claros, participou com 12 poemas no Painel Permanente de Poesia Juca Silva Neto, localizado, na Biblioteca Municipal "Doutor Antônio Teixeira de Carvalho", no Centro Cultural Hermes de Paula. Autora de **Cartas Ciganas**, (Editora Unimontes) e **Entre Punhais & Girassóis** (Editora Catrumano).

**O Museu da Língua Portuguesa** foi reaberto ao público no dia 31 de julho, após cinco anos de trabalhos pela sua reconstrução em decorrência de um incêndio que destruiu suas dependências em 2015. O Museu é iniciativa do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. A Organização Social de Cultura IDBrasil Cultura, Educação e Esporte é a responsável pela gestão do Museu. Localizado na Praça da Luz, s/nº - Portão 1, em São Paulo. Ingressos e horários de funcionamento: [www.museudalinguaportuguesa.org.br/](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/)

**O Programa Nacional de Apoio à Cultura** - destinado a traçar as diretrizes da política federal de fomento à Cultura -, conforme decreto publicado no **Diário Oficial da União**, teve mudanças nas classificações referentes às áreas culturais contempladas pela Lei Rouanet. Foram acrescentadas a arte sacra e belas artes que se subdividem em arquitetura, dança, escultura, literatura, música, pintura e teatro. Com as mudanças, o presidente do CNIC capitão da PM Baiana André Porciuncula pode tomar decisões sem a necessidade de análise do colegiado e o CNIC não será mais responsável pela aprovação dos projetos, apenas responsável pela análise dos recursos. O decreto também dá mais poderes ao secretário especial da Cultura, responsável pela elaboração do regimento interno do CNIC.

**Silas Corrêa Leite** lançou **Cavalos Selvagens**, romance, pela LetraSelvagem (SP) e Kotter (PR) - Editores que inauguram parceria de coedição.

**Carline**, poeta, autora teatral, cantora e compositora, lançou **Na Fronteira**, poemas pela Editora Luas, com apoio da Lei Aldir Blanc. Carline é a nova identidade do artista Carlos Linhares após uma transição de gênero. O primeiro livro da autora **Signiliquidificador** foi agraciado com Menção Honrosa no Prêmio Cidade de Belo Horizonte.

**Maria Amélia Rennó Casanova**, advogada, especialista em meio ambiente e mestre em educação, lançou o livro **Educação para a Cidadania Socioambiental** pelo Selo Editorial Livros Legais. A obra é resultado de estudo de campo realizado com alunos do Ensino Fundamental em escola pública da Vila Parolin, em Curitiba (PR).

### Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)

